

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
16 de setembro de 2019 - Nº 675 - www.sindipetrocaxias.org.br

FUP



CUT



NÃO ESTAMOS À VENDA!

PRIVATIZAR FAZ MAL AO

BRASIL

NÃO VAMOS PERMITIR A DESTRUIÇÃO DA PETROBRÁS

Menos de três meses após colocar à venda as refinarias do Paraná (Repar), do Rio Grande do Sul (Refap), da Bahia (Rlam) e de Pernambuco (Abreu e Lima), a gestão bolsonariana da Petrobrás anunciou na sexta-feira, 13, o início do processo de privatização de mais oito unidades de refino: a Refinaria Gabriel Passos (Regap/MG), a Refinaria Isaac Sabbá (Reman/AM), a Fábrica de Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste (Lubnor/CE) e a Unidade de Industrialização do Xisto (SIX/PR).

As oito refinarias que estão à venda tem capacidade para

processar mais de 1 milhão de barris de petróleo por dia. Isto representa metade da atual capacidade de refino do Brasil. Quem comprar levará junto 2.226 quilômetros de dutos e 13 terminais.

Além dos prejuízos que causará aos cofres da Petrobrás, a privatização destes ativos coloca em risco a soberania energética nacional e aumentará ainda mais os preços dos combustíveis, ao criar monopólios regionais privados. As multinacionais estão há tempos de olho no nosso mercado interno de derivados de petróleo, que é um dos maiores do mundo.

Ao abrir mão de parte significativa do parque de refino da Petrobrás e da área de logística e distribuição, a gestão Castello Branco desmonta a integração da empresa, deixando o caminho livre para a completa privatização da estatal. Tanto ele, quanto o ministro da Economia, Paulo Guedes, já anunciaram que este é o sonho do governo Bolsonaro.

A FUP e seus sindicatos juntos com os trabalhadores da Petrobrás não permitirão esta entrega da maior empresa do país. Vai ter resistência. **Ninguém largará a mão de ninguém.**

[FUP]

Quem a Petrobrás pensa que engana?



Os gestores da Petrobrás continuam apelando para a mentira na tentativa de impor aos petroleiros um Acordo Coletivo de Trabalho rebaixado. De fake news em fake news, a empresa recorre à estratégia deliberada de distorção e inversão dos fatos, para tentar passar pano pro desmonte do ACT.

Primeiro, os gestores tentaram acabar com 50 cláusulas que conquistamos a duras penas. Agora afirmam que “evoluíram bastante na negociação até a sua proposta final”, onde retiram “apenas” 20 cláusulas.

Ou seja, retalham o nosso Acordo, retirando direitos e conquistas históricas da categoria, e continuam insistindo que avançaram na negociação.

Quem a direção da Petrobrás pensa que engana? Os trabalhadores ou o Tribunal Superior do Trabalho (TST), a quem pediu mediação para tentar referendar sua proposta de rebaixamento do ACT?

Junto com a FNP, a FUP já participou de duas negociações unilaterais mediadas pela Vice-

Presidência do TST, onde reafirmou o posicionamento das assembleias, que rejeitaram a contraproposta fake que a gestão da Petrobrás insiste em pintar como avanço.

No próximo dia 19, as federações retornam ao Tribunal para mais uma reunião de conciliação, buscando avançar no processo de negociação, partindo do atual Acordo Coletivo e não da contraproposta rebaixada que a empresa quer impor.

Reunido quarta-feira, 11, no Rio de Janeiro, o Conselho Deliberativo da FUP reforçou a decisão das assembleias, de negociação dos pontos do ACT em que há divergências com a Petrobrás, mas preservando as conquistas e direitos da categoria. [FUP]

Eleições Reduc 2019/20



— José Thiago Pinto Moreira

— João Marcio Moulin



Começou no dia 07, a eleição para os integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da Refinaria de Duque de Caxias. A direção do Sindicato indica e confia nos petroleiros João Marcio Moulin e José Thiago Pinto Moreira para representarem os trabalhadores. A CIPA é uma comissão composta por representantes do empregador e dos empregados.

A eleição segue até o dia 06/10 e cada trabalhador pode votar em até 09 candidatos. Por isso, deve-se ter cautela e refletir bastante para decidir quem realmente está comprometido com o bem-estar dos trabalhadores. O Sindipetro Caxias parabeniza desde já os candidatos que possuem esse perfil e deseja que a próxima gestão seja combativa e atuante, para que a CIPA continue a manter sua tradição de debates dos problemas e busca de soluções em benefício de toda a categoria.

Gerentes da REDUC voltam atrás no código 1067

“O horário em que o empregado estiver ausente do trabalho por conta de sua participação na assembleia DEVE ser lançado em seu ajuste de frequência como Abono Gerencial (código 1067)” Este foi o comunicado que a Petrobrás enviou em sua rede para todos os trabalhadores no dia 12 de agosto.

O recado era para que todos os empregados e gerentes pudessem participar das assembleias realizadas pelo sindicato

dos petroleiros entre os dias 21 a 30 de agosto de 2019 sem prejuízo salarial.

Porém, após a direção da Petrobrás não ter conseguido que os gerentes pressionassem a força de trabalho para aprovação da sua proposta indigesta, eles voltaram atrás e obrigaram a utilização do código 1041 - Ausência Não Justificada. Sem nenhuma orientação por escrito, apenas de modo verbal.

Sendo assim, a direção do Sindipetro Caxias

enviou um ofício cobrando explicações da empresa, que respondeu via e-mail com a seguinte nota: “Com relação ao seu ofício 290/2019 esclarecemos que já havíamos iniciado em 12/09 o protocolo para alteração do tratamento para o código 1067”.

Além disso, nossa assessoria jurídica já havia preparado uma ação judicial.

Sendo assim:

1. Os trabalhadores do Regime Administrativo deverão ter o código

1067 que abona as horas despendidas nas assembleias;

2. Os trabalhadores do Regime de Turno deverão ter o código 1067 que abona as horas despendidas nas assembleias e o código 2012 das horas extras realizadas em virtude das dobras geradas pelas assembleias.

Qualquer coisa diferente disto deverá ser relato pelo e-mail juridico@sindipetrocaxias.org.br

Fechamento de unidades da Petrobrás gera transferências e demissões de trabalhadores

A gestão da Petrobrás volta a afrontar a categoria e anuncia, em plena negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), demissões e transferências de trabalhadores em diversas unidades da empresa.

Na Bahia, a Petrobrás comunicou a demissão de cerca de 2 mil terceirizados e a transferência de 1.500 trabalhadores próprios, em função da desativação do seu edifício sede em Salvador (Torre Pituba).

O mesmo acontecerá no Rio Grande do Norte, com o fechamento da sede da empresa em Natal. Lá também, os



gestores já comunicaram a demissão de cerca de 6.500 trabalhadores terceirizados e a transferência de outros 1.740 trabalhadores próprios.

No Edisp, edifício sede da estatal em São Paulo que já foi desativado, os trabalhadores foram transferidos e os contratos com terceirizados, encerrados.

Em Macaé, no Norte Fluminense, os

trabalhadores do Edifício Novo Cavaleiros (Edinc) foram comunicados em julho que a unidade será desativada até 2020.

O Sindipetro-NF ficou sabendo do fato pela imprensa. Na última semana, foi a vez dos trabalhadores do setor de Suprimentos de Bens e Serviços (SBS) de Minas Gerais, lotados na Refinaria Gabriel Passos (Regap) receberem a notícia que

serão transferidos para outros estados. As transferências de trabalhadores próprios e demissões de terceirizados vêm ocorrendo desde a gestão de Pedro Parente, quando foi iniciado o processo de desmonte da Petrobrás.

Com a intensificação da privatização - o atual presidente da Petrobrás, Castello Branco, já revelou que seu sonho é vender toda a empresa - várias unidades estão sendo fechadas. A FUP solicitará uma reunião de urgência com a gerência do SBS da Petrobrás para cobrar esclarecimentos sobre a transferência dos trabalhadores.

Desvio das atribuições dos Técnicos de Operação contrariando o estudo de O&M



O Sindipetro Caxias enviou ofício à REDUC solicitando que não aplique o “Novo Sistema de Ajuste de Frequência (SAF)”, conforme comunicado aos empregados do Regime de Turno em 10 de setembro de 2019.

Cabe ressaltar que apesar de a empresa ter feito

um “robusto” estudo de efetivo, denominado O&M, Organização e Métodos, implantado em 2017, a fim de reduzir o número de Horas Extras geradas pela falta de efetivo, não consta esta atribuição a mais para os Técnicos de Operação. Ao contrário, a empresa reduziu

os efetivos alegando diminuição nas atribuições a partir da implantação de Operadores de Manutenção em Horário Administrativo, que até hoje não ocorreu.

Cabe ressaltar ainda que os números de dobras não se reduziram conforme pregava o “robusto” estudo da empresa. Hoje, cada grupo de turno tem em média 85 operadores, 13 supervisores e um Coordenador de Turno, porém, como disse o próprio gerente geral em palestra no auditório, a falta de efetivo gera em torno de 70 dobras por dia.

A cada passagem de turno, 25 operadores

dobram para compôr o número mínimo da unidade, ou seja, mais de 25% dos trabalhadores estão realizando jornadas diárias de 16 horas. As dobras só não chegam a 24 horas devido aos “paraquedistas” que vêm na folga.

Além da sobrecarga de trabalho gerada devido a falta de efetivo e da não implantação do Operador de Manutenção em Regime Administrativo, a empresa agora quer que o Técnico de Operação em Regime de Turno faça o serviço administrativo, inclusive ameaçando a suspensão do pagamento do mês para aqueles que não fizerem.

Últimos dias para eleger os conselheiros da Petros

A eleição para os conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros termina às 17h do dia 16 de setembro. Não deixe para escolher em cima da hora os seus representantes.

Essa eleição é muito importante na atual conjuntura de ataques aos direitos dos petroleiros. É fundamental que os participantes e assistidos tenham na Petros representantes preparados

para enfrentar a tentativa de desmonte do fundo de pensão, que acontece no rastro das privatizações no Sistema Petrobrás.

Serão eleitas duas duplas de representantes para o Conselho Deliberativo e uma dupla para o Conselho Fiscal.

Por isso, as federações de petroleiros (FUP e FNP) e das associações de aposentados (FENASPE) somaram forças e construíram uma chapa unitária - Unidade em Defesa

da Petros - para que possam garantir a representatividade da categoria nos Conselhos da Petros.

A FUP e seus sindicatos estão concentrando esforços para a eleição das duplas 52 (Conselho Deliberativo) e 42 (Conselho Fiscal), que integram a chapa unitária.

A **dupla 52** é composta por **Norton Almeida** (titular), do Sindipetro NF, e por **André Araújo** (suplente), do Sindipetro Bahia. Norton acumula

experiência de quatro anos no Conselho Deliberativo, atuando como suplente, ao lado de Paulo César Martin.

A **dupla 42** é formada por **Cláudio Oliveira** (titular), do Espírito Santo, representante da FENASPE/AEPET, e por **Agnelson Camillo** (suplente), da FNP e Sindipetro Pará. Cláudio possui larga experiência administrativa acumulada na Petrobrás e atualmente produz estudos e artigos sobre a Petros.

COMO VOTAR



VOCÊ PODE VOTAR
PELO TELEFONE
0800 283 1676



PELO PORTAL DA PETROS
WWW.PETROS.COM.BR



PELO **APLICATIVO**
DA PETROS QUE É A
NOVIDADE DESTE ANO